

RELAÇÕES INTERNACIONAIS II

INTRODUÇÃO

O foco do material parte do tema das relações comerciais profundamente abaladas desde a posse de Donald Trump. Em 20 de janeiro de 2025, Donald Trump assumiu a presidência dos Estados Unidos com uma série de promessas voltadas principalmente para revigorar a economia do país, reduzir a inflação e gerar mais empregos e oportunidades para os cidadãos norte-americanos, especialmente para aqueles que residem no território estadunidense.

Os Estados Unidos ocupam a terceira posição entre os países mais populosos do mundo. Apenas a Índia, atualmente a nação mais populosa da Terra, e a China possuem populações maiores. Os Estados Unidos constituem a maior potência econômica mundial, detendo o maior Produto Interno Bruto (PIB) do planeta. O segundo colocado, a China, ainda se encontra a uma certa distância dos Estados Unidos em termos de PIB.

O PIB norte-americano é de aproximadamente 30 trilhões de dólares, enquanto o PIB chinês está em torno de 19 trilhões de dólares. Essa diferença demonstra que os Estados Unidos continuam sendo a maior hegemonia econômica do mundo.

Desde 1944, após a Conferência de Bretton Woods – uma área situada em New Hampshire, nos Estados Unidos –, estabeleceu-se que o dólar seria o padrão monetário internacional. Na ocasião, definiu-se a substituição do padrão-ouro pelo dólar como referência monetária mundial.

O dólar é considerado a moeda de maior credibilidade global. É produzido a partir de algodão, e não de papel, o que reflete uma característica simbólica do país, historicamente um dos maiores produtores de algodão do mundo. Atualmente, o Brasil ultrapassou os Estados Unidos como o maior produtor mundial de algodão, posição conquistada em 2024. Historicamente, o cultivo do algodão foi uma atividade central na economia dos Estados Unidos, especialmente retratada em filmes que abordam o período da escravidão, marcado por grandes plantações e pela cotonicultura.



5m

SOJA, TERRAS RARAS E TARIFAS: O QUE ACORDARAM TRUMP E XI EM REUNIÃO

Presidente dos EUA anunciou que os dois chegaram a um acordo sobre “quase tudo”, ao concluir sua viagem de três paradas pela Ásia.

No contexto anterior, discutia-se a produção de soja nos Estados Unidos e as queixas dos produtores norte-americanos em relação à diminuição das compras chinesas. Pequim suspendeu algumas tarifas impostas a produtos agrícolas norte-americanos, mas a soja permaneceu com preço elevado.

Os Estados Unidos solicitaram à China uma renegociação das tarifas sobre a soja e outros produtos agrícolas. O presidente chinês, Xi Jinping, concordou em reduzir algumas tarifas, mas não em eliminá-las totalmente. Apesar disso, o gesto foi considerado um sinal positivo de avanço nas negociações entre os dois países.

A China suspendeu tarifas retaliatórias sobre determinadas importações dos Estados Unidos. Segundo o governo chinês, as importações de soja norte-americana enfrentavam uma tarifa de 13%.

Xi Jinping advertiu Donald Trump sobre a necessidade de reavaliar sua política tarifária, destacando que a China também desempenha papel essencial na economia dos Estados Unidos. Ressaltou que o país asiático não apenas compra produtos agrícolas e matérias-primas norte-americanas, como também exporta para os Estados Unidos recursos estratégicos, como as terras raras.

As terras raras são um grupo composto por 17 elementos químicos fundamentais para diversas tecnologias modernas, como eletrônicos, veículos elétricos, energia eólica e o setor aeroespacial. A China possui as maiores reservas desses elementos, enquanto o Brasil ocupa a segunda posição mundial.

TARIFAS ALFANDEGÁRIAS

Falando a bordo do Air Force One após seu encontro com Xi, Trump disse que os EUA reduziram a tarifa geral sobre produtos chineses de 57% para 47%, após observarem progressos nas negociações com a China sobre as importações de soja, terras raras e fentanil.

EXPORTAÇÕES DE TERRAS RARAS

Após a cúpula, o Ministério do Comércio da China confirmou que Pequim suspenderá a implementação de seus mais recentes controles de exportação de terras raras, bem como as taxas portuárias especiais aplicadas a navios americanos.

Pequim havia endurecido drasticamente suas restrições à exportação de terras raras no início deste mês. Enquanto isso, os EUA também suspenderão por um ano as taxas portuárias especiais aplicadas a navios chineses que atracam em portos americanos.

SOJA

Trump disse que ele e Xi estão “em acordo sobre muitos elementos, e grandes quantidades, enormes quantidades de soja e outros produtos agrícolas serão compradas imediatamente, a partir de agora”.

As tarifas de Trump levaram a China a interromper as compras de soja americana em maio, deixando agricultores em todo o país com bilhões em safras não vendidas.

Os Estados Unidos argumentaram que, embora a China tenha papel de destaque no cenário internacional, também existem queixas relevantes em relação ao país asiático. Segundo Donald Trump, os Estados Unidos enfrentam uma epidemia relacionada ao fentanil.

O fentanil é um opioide presente no mercado há mais de 30 anos. Apesar de não ser uma substância nova, voltou a ganhar destaque durante a pandemia de covid-19, quando a necessidade de medicamentos para intubação de pacientes levou ao aumento do uso do produto no ambiente hospitalar. A partir desse contexto, casos de desvio do medicamento por técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos se tornaram mais frequentes.

A substância chegou também ao Brasil, onde organizações criminosas, como o PCC, passaram a atuar no roubo de cargas de fentanil destinadas a hospitais e farmácias. Essa droga, portanto, representa uma preocupação crescente em diferentes países.

A realização da Copa do Mundo de 2026, que será sediada nos Estados Unidos, México e Canadá, reforçou a atenção sobre o tema, especialmente porque a Califórnia, um dos estados que receberão jogos, é também uma das regiões mais afetadas pela epidemia do fentanil.

Os Estados Unidos não atribuem responsabilidade apenas à China pela disseminação do fentanil. O governo norte-americano também acusa o México e o Canadá de facilitarem a entrada da droga em seu território.

Entre os relatos relacionados à crise, há o caso de Kayla, uma jovem do estado da Carolina do Norte que consumiu fentanil pela primeira vez aos 18 anos e se tornou rapidamente dependente. As pílulas que causaram essa dependência provavelmente foram fabricadas no México e contrabandeadas pela fronteira. Trata-se de um comércio ilícito que o governo norte-americano tenta combater.

As autoridades estadunidenses afirmam que o México tem papel relevante nesse tráfico e responsabilizam a presidente Claudia Sheinbaum, bem como o ex-presidente Manuel Obrador. O país abriga o cartel de Sinaloa, anteriormente liderado por El Chapo, considerado um dos maiores traficantes do mundo. Os Estados Unidos apontam que a fronteira com o México é uma das principais rotas de entrada de fentanil e outras drogas ilícitas.

Além disso, o Canadá e a China também são citados em relatórios oficiais, embora os cartéis de drogas não sejam compostos por profissionais farmacêuticos. As vítimas de dependência, como Kayla, geralmente desconhecem a quantidade de fentanil presente nos comprimidos consumidos.

Em 2023, mais de 110 mil mortes nos Estados Unidos foram relacionadas ao uso de fentanil. À época, a situação parecia incontrolável. No entanto, em 2024, houve uma redução significativa no número de mortes, atribuída a políticas públicas voltadas à saúde e ao bem-estar dos usuários, em vez da mera criminalização. Quando o Estado é presente e desenvolve políticas públicas, estando atento e realmente preocupado em oferecer bem-estar e qualidade de vida aos seus cidadãos, há maior controle das drogas.



10m



15m

Donald Trump também acusou países como Bolívia, Colômbia e Venezuela de facilitar o tráfico de drogas em direção ao território norte-americano. Segundo informações do Tesouro dos Estados Unidos, o presidente venezuelano Nicolás Maduro seria líder de um cartel denominado Los Soles.



DIRETO DO CONCURSO

01. (AMEOSC/PREFEITURA DE BELMONTE-SC/ENFERMEIRO/2024) A Guerra Comercial entre os Estados Unidos e a China, intensificada nos últimos anos, gerou impactos significativos nas relações econômicas globais. Um dos principais motivos desse conflito foi:

- a) O crescimento do protecionismo europeu contra os produtos chineses.
- b) O apoio da China à Coreia do Norte em questões nucleares.
- c) O déficit comercial dos Estados Unidos em relação à China e questões de propriedade intelectual.
- d) A disputa pela exploração de petróleo no Oriente Médio.



- a) Não se está abordando o protecionismo europeu.
- b) Questões energéticas e políticas nucleares também influenciam as tensões entre as potências. Países como Estados Unidos, Rússia, China, França, Reino Unido, Índia, Paquistão, Coreia do Norte e Israel possuem bombas atômicas (apesar de o Estado de Israel não admitir o fato abertamente), o que reforça a complexidade das relações geopolíticas globais.
- c) Os Estados Unidos têm déficit comercial em relação à China, gerando desequilíbrio nas relações entre os países.
- d) Não há referência à exploração do petróleo no Oriente Médio.

Durante a Guerra do Ópio, ocorrida no século XIX, o Reino Unido importava grandes quantidades de porcelana e seda da China, mas não conseguia equilibrar as trocas comerciais, pois os chineses não demonstravam interesse em adquirir produtos britânicos. Como resposta, o Reino Unido introduziu o comércio do ópio (substância que é base de drogas como o fentanil e a heroína) na China, o que resultou em uma guerra entre os dois países.

A Guerra do Ópio terminou com a vitória britânica, que resultou na ocupação de Hong Kong pelo Reino Unido. Em 1997, após mais de um século de domínio britânico, Hong Kong foi devolvida à China, conforme acordado. A transferência foi um marco histórico, embora parte da população local demonstrasse resistência à reincorporação ao território chinês.

A referência à Guerra do Ópio destaca que a relação entre drogas e disputas comerciais possui raízes históricas. O ópio, base de substâncias como a heroína e o fentanil, foi o centro de um conflito que influenciou profundamente as dinâmicas econômicas e políticas entre o Ocidente e o Oriente.



20m

02. (QUADRIX/CRO-AC/CONTADOR/2025) Os semicondutores são fundamentais para abastecer tudo, de máquinas de lavar a iPhones, de jatos militares a veículos elétricos. A fabricação deles é cara e tecnologicamente complexa. Um iPhone, por exemplo, pode conter chips projetados nos EUA, fabricados em Taiwan, no Japão ou na Coreia do Sul, usando matérias-primas, como metais de terras raras, extraídas principalmente na China. Em seguida, eles podem ser enviados para o Vietnã para embalagem, depois para a China para montagem e testes, antes de serem despachados para os EUA. Internet:. Adaptado)

O exemplo dado no texto aponta para um cenário de

- a) rigidez distributiva.
- b) burocratização estatal.
- c) inabilidade de transporte.
- d) austeridade mercadológica.
- e) fluidez produtiva.

03. (QUADRIX/CRMV-PE/ASSISTENTE ADMINISTRATIVO/2025) No que concerne a eventos econômicos importantes mundialmente, julgue os itens a seguir.

A ação de Trump em relação à China foi devido aos Estados Unidos (EUA) exportar mais para os chineses que o contrário no ano anterior.



A China mantém superávit comercial em relação aos Estados Unidos há décadas.

04. (QUADRIX/CRMV-PE/ASSISTENTE ADMINISTRATIVO/2025) No que concerne a eventos econômicos importantes mundialmente, julgue os itens a seguir.

O país mais afetado pelo tarifaço de Donald Trump foi a China.



A política tarifária de Trump, conhecida como “tarifarço”, afetou especialmente a China, considerada o principal alvo das sanções econômicas impostas pelo governo norte-americano. Houve também tensões diplomáticas entre Trump e Lula, presidente do Brasil, relacionadas a temas como o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro, o PIX, o desmatamento da Amazônia, a propriedade intelectual e o comércio do etanol.

05. (QUADRIX/CRMV-PE/ASSISTENTE ADMINISTRATIVO/2025) No que concerne a eventos econômicos importantes mundialmente, julgue os itens a seguir.

A guerra comercial entre EUA e China é prejudicial para os agricultores dos Estados Unidos, uma vez que o país asiático compra muitos grãos do país americano.



As tarifas chinesas sobre a soja norte-americana, por exemplo, prejudicam consideravelmente o setor agrícola dos Estados Unidos.

06. (QUADRIX/CRMV-PE/ASSISTENTE ADMINISTRATIVO/2025) No que concerne a eventos econômicos importantes mundialmente, julgue os itens a seguir.

A briga comercial entre os EUA e a China afeta o mundo, por estar restrita à modernização, à inovação e aos produtos tecnológicos.



Não se trata de um conflito restrito à modernização e à inovação tecnológica, mas de uma disputa ampla, que envolve fatores comerciais, políticos e estratégicos.

07. (QUADRIX/CRMV-PE/FISCAL MÉDICO VETERINÁRIO/2025) Acerca das tarifas aplicadas pelo presidente norte-americano, Donald Trump, em relação ao mundo, julgue os itens seguintes. O impacto gerado na tarifação feita por Trump fez a China pedir para a União Europeia se juntar a Pequim na oposição aos EUA.



Em resposta às políticas tarifárias dos Estados Unidos, Pequim buscou fortalecer suas relações com a União Europeia e cogitou a criação de um canal especial para garantir o fornecimento de terras raras, essenciais para o setor tecnológico. Os Estados Unidos, por sua vez, solicitaram que a União Europeia também impusesse tarifas à China e à Índia, com o objetivo de aumentar a pressão sobre a Rússia.

08. (QUADRIX/CRMV-PE/ASSISTENTE ADMINISTRATIVO/2025) A retaliação da China, como resposta ao governo norte-americano, foi de aumento de tarifas sobre produtos americanos e a consequente queda na cotação do dólar em relação à moeda de países considerados desenvolvidos.



Dessa forma, a desvalorização do dólar ocorreu em relação a moedas como o euro e a libra esterlina.

09. (QUADRIX/CRMV-PE/ASSISTENTE ADMINISTRATIVO/2025) O aumento de tarifas dos EUA em relação à China reflete no Brasil, já que o país é um grande exportador de commodities e forte parceiro comercial da China.



O Brasil é grande exportador de commodities e matérias-primas e mantém forte parceria comercial com a China. Além disso, o Brasil também mantém importantes relações comerciais com os Estados Unidos, razão pela qual as decisões econômicas tomadas por essas duas grandes nações exercem influência significativa sobre a economia brasileira.

10. (QUADRIX/CFBIO/ANALISTA DE SISTEMAS/2025) Acerca da política nacional e internacional que envolve as relações da China, julgue os itens.

A empresa dona do aplicativo TikTok tornou-se alvo de processo político e jurídico nos Estados Unidos devido ao fato de o regime democrático americano não ser compatível com o regime político chinês.



Desde o governo de Joe Biden, intensificaram-se as investigações sobre o TikTok, sob a acusação de que o aplicativo, que possui acesso a mais de 170 milhões de usuários nos Estados Unidos, estaria transferindo informações estratégicas para autoridades chinesas. Em decorrência dessas alegações, a justiça norte-americana determinou que, para permanecer em funcionamento nos Estados Unidos, o TikTok deveria ser vendido a uma empresa ou grupo de capital norte-americano.

Diversos empresários manifestaram interesse na aquisição da plataforma. Entre eles, Jeff Bezos, fundador da Amazon, que chegou a demonstrar intenção de compra, embora o negócio não tenha sido concretizado. Outros empresários, como Richard Branson, proprietário do grupo Virgin, também apresentaram propostas de aquisição.

O governo de Donald Trump chegou a editar um decreto que abriu caminho para a venda do TikTok nos Estados Unidos. Segundo declarações de Trump, havia negociações em andamento entre representantes norte-americanos e chineses para viabilizar a operação. Caso a negociação não seja aprovada pelas autoridades chinesas, o aplicativo poderá ser retirado do ar nos Estados Unidos.

11. (QUADRIX/CRMV-PE/FISCAL MÉDICO VETERINÁRIO/2025) A grande preocupação da China em relação à tarifação de Trump é pelo fato de que o volume que o país asiático vende para os Estados Unidos reflete na maior parte de seu produto interno bruto (PIB).



Os Estados Unidos não são responsáveis pela maior parte do PIB da China.

12. (QUADRIX/CRMV-PE/FISCAL MÉDICO VETERINÁRIO/2025) Um dos pontos estratégicos do atual governo dos EUA é a relação comercial com a China, pois o país oriental tem crescido na produção de tecnologia tanto no setor secundário quanto no setor terciário.



O avanço chinês em inovação tecnológica e capacidade produtiva preocupa os Estados Unidos.

GABARITO

01. c

02. e

03. E

04. C

05. C

06. E

07. C

08. C

09. C

10. E

11. E

12. C

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pela professora Rebecca Caroline Rocha de Souza Guimarães.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.